

**Resumo:** Este artigo descreve a fotografia como documento e suas variadas formas de disseminação da informação, sendo necessárias estratégias que facilitem a busca por parte do usuário. Nesse contexto, a atividade de indexação e as políticas de indexação podem contribuir para o acesso e a rememoração dos fatos contidos nos documentos fotográficos. Por conta disso, foi realizada uma pesquisa exploratória em duas instituições públicas de pesquisa, cujo objetivo geral foi analisar as políticas de indexação voltadas aos documentos fotográficos, com a aplicação do protocolo verbal em quatro indexadores. Os resultados mostraram que os aspectos sociocognitivos influenciam na indexação, como a busca por informações sobre o contexto das fotografias, treinamento da equipe e a catalogação. Os resultados mostram também que não existe ainda uma política de indexação voltada para as fotografias.

**Palavras-chave:** Fotografia; Indexação de fotografias; Política de indexação

**Abstract:** This article describes photography as a document and its various forms of dissemination of information, and strategies necessary to facilitate the search for the user. In this context, indexing activity and indexation policies can contribute to access and recall of facts contained in the photographic documents. Because of this, an exploratory research was conducted in two public research institutions, whose main objective was to analyze indexing policies directed to photographic documents, the application of verbal protocol in four indices. The results showed that the socio-cognitive influence the index, as the search for information on the context of photographs, staff training and cataloging. The results also show that there is still no indexing policy toward the photographs.

**Keywords:** Photography; Photo indexing; Indexing policy

## 1. Introdução

Precursoras da escrita, as imagens surgem, como auxílio para o registro do conhecimento. Nos mais variados tipos, as imagens podem ser fotos, desenhos, pinturas e outras. A fotografia surgiu há menos tempo que as outras e se tornou ponto de partida para a criação das imagens em movimento. Empregada nas mais diversas áreas do conhecimento ganhou o status de documento, mesmo não tendo essa função inicialmente.

Somente a guarda dos documentos não garante a recuperação do conhecimento neles armazenados. Nesse contexto, surgem as atividades de recuperação das informações. Dentro das atividades para a recuperação da informação, existem a descrição física e a descrição temática. A descrição temática visa proporcionar a recuperação da informação por meio da descrição dos assuntos pertencentes aos documentos. E nesse contexto surge a indexação. O objetivo central da indexação é transmitir a informação de forma correta para seus usuários.

A indexação não pode ocorrer de qualquer forma e nesse contexto surge a política de indexação. A política de indexação são as diretrizes que guiam as unidades de informação de como deve ocorrer a indexação.

Assim, tem-se como objetivo geral: analisar as políticas de indexação voltadas aos documentos fotográficos. Para o alcance do mesmo, têm-se os seguintes objetivos específicos: identificar quais os aspectos sociocognitivos inerentes à indexação de fotografias e investigar os procedimentos utilizados para a indexação de fotografia.

## **2. Fotografia como documento**

Com a amplificação do conceito de documento, não só a fotografia tornou-se um, mas também dos mais variados suportes de informação. Logo, as fotografias e os demais objetos passaram a ser utilizados de diversas formas. Segundo Bucceroni e Pinheiro (2009) para Otlet a fotografia é o documento que melhor representa o conhecimento humano, por ser o mais próximo da realidade. O seu potencial documentário sempre o acompanhou, desde o seu surgimento, porém, com esse autor é que esse potencial passou a ser enxergado.

Mais do que ilustrar livros, a fotografia é utilizada para provar vários fatos históricos e estudos. Em seu percurso histórico, ela adquiriu várias funções. Para muitos, a sua principal função é ser documento. Burke (2001) ressalta a importância do documento fotográfico como fonte de informação e como documento histórico, nesse sentido, o compreende no seu enfoque historiográfico, considerando-os como vestígios do passado, provas legais e testemunhos. Isso se deve ao fato de que tudo pode ser registrado: a política, a cultura, os acontecimentos, as paisagens, ou seja, o mundo. Pode-se dizer que o valor documentário da fotografia foi construído socialmente. Dentro da Ciência da Informação, os estudos são voltados para áreas da memória, fotografia como fonte de informação e a representação da informação imagética. Sobre sua função enquanto documento, Albuquerque (2012:38) descreve que:

*Embora se sabendo tratar de uma representação do real, a fotografia adquire verdadeira credibilidade quanto a suas imagens e, graças aos registros constantes e experiências fotográficas, grande parte do que conhecemos hoje de pequenos e breves momentos passados – cidades, povos, ou seja, tudo o que foi registrado a partir do aparecimento da fotografia – são, além de recordações, documentos históricos que nos mostram, aliados a outras formas de expressão, importantes momentos que devem ser conhecidos para se tornarem objetos que preservem a memória ou sirvam de estudos para esta ser construída.*

Isso se deve à sua capacidade de representar o fato tal qual ele acontece ou aconteceu. Assim, além de ensinar sobre a história, as fotografias são capazes de provar como um fato ocorre. Nesse contexto, jornais, revistas, livros começaram a ilustrar suas páginas com fotografias. Para Valle Gastaminza (2002), isso se deve ao fato de essas ilustrações representarem, informarem, transmitirem e conservarem informações ligadas aos mais variados fatos, entre eles políticos, científicos, sociais e culturais, exercendo papel de documentos sociais.

Desde sua criação, as fotografias passaram a ser mediadoras entre a sociedade e a história, notificando acontecimentos reais. “O certo é que por meio da fotografia algo ou alguém situado em um determinado momento é objeto da câmera. Passa a ser registrado

em um suporte que permitirá sua difusão, coleção e exibição” (VALLE GASTAMINZA<sup>1</sup>, 2002, tradução nossa). O que era desconhecido se tornou conhecido pela sua capacidade difusora de informação. As mais variadas instituições colecionam-nas a fim de contar a história. Fotografos exibem-nas como verdadeiras obras de artes em exposições. E isso ocorre desde sua invenção. Para alguns autores, a fotografia, desde seu surgimento, é documento e depois que lhe é atribuído o valor artístico.

No que se refere aos assuntos contidos nas fotografias, sua extração e sua representação devem ocorrer por meio da indexação, mecanismo utilizado na representação da informação que, ao condensar os textos, imagens e outros tipos de documentos, em palavra-chave, permitem uma maior facilidade na recuperação da informação. Nessa perspectiva, tem-se que a indexação não é executada de qualquer maneira. Para isso as unidades de informação seguem a Política de indexação, mecanismo que serve de guia para uma tomada de decisão.

### ***3. Política de indexação***

Na história da indexação, tem-se que seu início se deu com a elaboração de índices e, posteriormente, com o avanço das tecnologias de informação. Essa função sofreu alterações, sendo substituída pela representação do conteúdo do documento por palavras-chave, que ocorre por meio da análise assunto.

Por constituir o tratamento temático da informação, considerado ponte entre o conhecimento e o usuário, a indexação é uma atividade primordial para a disseminação do conhecimento. Quando o funcionamento da indexação não é bom, isso pode refletir no funcionamento da instituição. Nesse contexto, surge a política de indexação, um guia para a tomada de decisão nas unidades de informação, com relação à indexação. É por meio da política de indexação que são elaborados todos os passos que compõem a indexação, desde a escolha do material a ser indexado, os procedimentos adotados pelas unidades de informação para estabelecer de que forma será executada a indexação e todos os processos que a cercam. Segundo Fujita (2012:17), a política de indexação:

*decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita da obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários.*

Essa política, que tem em vista os procedimentos adotados para a escolha dos procedimentos e linguagens de indexação, surge como um suporte para a organização e representação da informação. Para Rubi (2012) ela está ligada a dois contextos o do sociocognitivo do indexador (ambiente e usuários) e físico de trabalho, que seria o sistema de informação propriamente dito. O ambiente se refere aos meios de como a indexação deve ser executada, quais são as regras, os mecanismos e informações que o indexador tem acesso no momento da indexação. O usuário é o indivíduo no qual o indexador vai tentar transmitir a informação de forma mais precisa. O físico do trabalho é a unidade de

---

<sup>1</sup> Documento *online*, não paginado.

informação propriamente dita. Pode ser uma biblioteca digital, arquivo, centro de documentação que disponibilize materiais iconográficos, etc.

A política de indexação é algo que está ligado à administração da unidade de informação, e envolve todos os aspectos constituintes, desde qual área de interesse do usuário, documentos informacionais, processo de execução da indexação até a forma de saída da informação. É por meio das diretrizes estabelecidas pela política de indexação, que o indexador vai praticar a indexação.

### **3.1. Indexação de fotografias**

Ao longo do tempo, alguns estudiosos das imagens propuseram maneiras diferentes e que se interligam com relação à indexação de fotografias. Essas metodologias levam em consideração as especificidades das fotografias e enfatizam que a recuperação da informação nas imagens é totalmente diferente das fontes escritas, com base na sua descrição e interpretação. Sánchez Vigil (2006) e Sánchez Vigil e Salvador Benítez (2013) ressaltam a complexidade da documentação fotográfica e atentam para a presença do documentalista fotográfico com a possibilidade de extrair informação qualitativa do documento.

Mesmo que a metodologia de Panofsky seja voltada para imagens, esta pode ser aplicada para as fotografias e influenciou algumas metodologias voltadas para a indexação de fotografias. Panofsky (1979) relata que para que ocorra realmente a recuperação da informação das imagens, estas devem ser analisadas em três níveis: nível pré-iconográfico, nível iconográfico e nível iconológico. No nível pré-iconográfico, são descritos ações e objetos que ocorrem na imagem. O nível iconográfico trata da parte que complementa com informações o nível pré-iconográfico, pois estabelece o assunto secundário da imagem. O nível iconológico trata da análise da imagem, do seu interior, intrínseco, tendo como base as informações extraídas dos níveis pré-iconográfico e iconográfico.

Sara Shatford (1994), baseada na metodologia de Panofsky, aponta critérios sobre a identificação da informação contida nas imagens. Para esta autora, a análise das fotografias deve ser feita para tentar responder as seguintes perguntas, de que é a imagem? é o quê a imagem? Essas perguntas devem levar a identificação dos aspectos objetivos (de que trata a imagem?) e subjetivos (sobre o que trata a imagem?). Na metodologia proposta por Sara Shatford deve ocorrer uma interpretação do que trata a imagem.

Segundo Bléry G. (1979) *apud* Smit (1996), as imagens devem ser analisadas respondendo os seguintes questionamentos: QUEM, O QUE, ONDE, QUANDO e COMO. Ao responder todos os questionamentos, nenhum aspecto ligado ao assunto da fotografia deixará de ser transmitido no momento da indexação.

Para Manini (2002) para que ocorra a indexação de fotografias é necessária sua descrição, análise da imagem e de seu significado, bem como a investigação da sua produção técnica. Dessa forma, todos os aspectos que constituem a fotografia servem de base para a indexação.

*Se, para respondermos quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata genericamente realizamos uma descrição*

da imagem; e se, para responder quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata especificamente fazemos uma análise de imagem; então, para responder SOBRE o que é uma fotografia fazemos uma análise de seu significado; e para responder como a imagem é expressa sua informação fazemos perguntas mais relacionadas à técnica de produção da fotografia (MANINI, 2002:117).

Como se pode ver, a proposta de Manini é mais completa, devido ao fato de englobar as outras metodologias propostas, além de abarcar o caráter técnico da produção da fotografia. Essa metodologia permite uma análise completa da fotografia. Com isso, pode se recolher o maior número de informações pertencentes à fotografia.

#### **4. Método**

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o protocolo verbal individual. O Protocolo Verbal ou “Pensar Alto” é uma técnica introspectiva de coleta de dados que consiste na verbalização dos pensamentos dos sujeitos. A aplicação do Protocolo Verbal é “uma técnica propriamente introspectiva, enquanto as outras (entrevistas, questionários, diários) são de natureza retrospectiva” (FUJITA, 2009:54). Devido ao fato dos dados serem apresentados no momento de sua execução.

Para a aplicação do Protocolo Verbal, foram selecionadas duas instituições de memória que possuem parte dos acervos constituídos por fotografias, a Fundação Joaquim Nabuco (Recife, PE) e a Biblioteca Setorial Padre Jaime Diniz, ligada a Escola de Música da UFRN<sup>2</sup> (Natal, RN). De cada instituição foram selecionados dois bibliotecários indexadores. A justificativa para a seleção de quatro bibliotecários como público-alvo a ser estudado e, conseqüentemente, submetido ao Protocolo Verbal, gira em torno do fato de que esse instrumento de coleta de dados é minucioso e requer que o profissional selecionado verbalize o seu pensamento durante a atividade de indexação. Dessa forma, a análise dos dados obtidos por meio do Protocolo Verbal de quatro bibliotecários indexadores foi considerada suficiente por tratar-se de uma pesquisa exploratória. Além disso, outro fator que influenciou na quantidade de participantes foi a dificuldade em se encontrar profissionais especializados em indexação de fotografias.

Cada indexador participante indexou as 4 fotografias selecionadas (fig. 1, 2, 3 e 4) que podem ser consultadas ainda nesta seção. As fotografias pertencem aos acervos das instituições escolhidas. São duas fotografias da FUNDAJ e duas pertencente à UFRN. O critério adotado para selecionar as fotografias foi o seguinte: as mesmas deveriam ser sobre a memória de cada instituição. As fotografias de cada acervo foram escolhidas junto aos participantes e não poderiam estar indexadas. Durante a escolha do material, também foram colhidas informações a respeito das fotografias, e transformou-se essas informações em uma ficha para cada fotografia. Porque entendeu-se que somente com a fotografia em mãos a indexação não poderia ser completa, visto que as fotografias não tinham sido trabalhadas em seus acervos e também os indexadores apenas conheciam as informações das pertencentes de seus acervos.

---

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

**Fig. 1—Homenagem ao Reitor Onofre Lopes**



**Fonte:** Acervo da Escola de Música (1968)

**Fig. 2 - Madrigal da Escola de Música da UFRN**



**Fonte:** Acervo da Escola de Música (1966)

**Fig. 3 - 30 anos da FUNDAJ**



**Fonte:** Acervo da FUNDAJ (1979)

**Fig. 4 – Quadro em homenagem aos 30 anos da FUNDAJ**



**Fonte:** Acervo da FUNDAJ (1979)

O tipo do protocolo escolhido para a pesquisa é Protocolo Verbal Individual, uma vez que a pesquisa foi realizada de forma individual com os indexadores e a participação do pesquisador foi passiva, pois o mesmo não interferiu no processo, tendo apenas as seguintes funções: apresentar o que é protocolo verbal no início de cada seção e gravar o que acontece.

## 5. Resultados

Com a aplicação do Protocolo Verbal, observou-se as diretrizes seguidas pelo indexador, a política de indexação, bem como o contexto no qual está inserido, a necessidade informacional de sua instituição, os usuários, se seguem algum tipo de metodologia para a indexação e cabeçalhos de assuntos. Também se analisou se o indexador fez uso de outras fontes além da própria fotografia para saber do que trata a fotografia.

Assim como o indexador de livros, o indexador de fotografias sofre influência do ambiente em que se encontra. É perceptível a sua preocupação em transmitir a informação ao seu usuário de forma correta. Dessa forma, o indexador faz pesquisa sobre o assunto que está sendo retratado nas fotografias. No caso das instituições pesquisadas, elas fazem entrevistas e distribuem formulários para a identificação da fotografia. Isso se deve à evidente necessidade da busca, uma vez que o indexador não presenciou ou viveu na época das fotografias mais antigas. Além disso, a fotografia é um material diferente de livros e revistas, onde a informação está registrada.

Um dos aspectos sociais percebidos na UFRN, que influencia diretamente a indexação, foi a realização de um curso *on-line* voltado para a indexação de fotografias. Dessa forma, todos os aspectos da indexação de fotografias são baseados nas informações recebidas no curso, desde o formulário de identificação das fotografias até a escolha dos descritores. Os indexadores, a partir do momento da criação do acervo, sentiram necessidade de se capacitarem para a realização da indexação de fotografias por meio de um curso *on-line*. Nesse curso, eles aprenderam que a indexação deve ser baseada nos questionamentos sugeridos por Bléry (1979): QUEM, QUANDO, ONDE, COMO e O QUE. Com isso, estes bibliotecários desenvolveram formulário de identificação das fotografias que são distribuídos entre pessoas que fazem parte do contexto das fotografias que virão a serem indexadas. Assim, eles acreditam que por meio das respostas colhidas a indexação será bastante efetiva.

A coleta de informações para saber do que trata o acervo também é feita pelos bibliotecários da FUNDAJ. Como a maioria das fotos não são da vivência desses bibliotecários estes fazem entrevistas com os doadores do acervo.

Não se conseguiu identificar regras a serem seguidas pelos indexadores. A forma como eles realizam a indexação segue o que acham adequado para o seus usuários. No caso da UFRN, seguem os campos do MARC<sup>3</sup> destinados aos assuntos, como assunto tópico,

---

<sup>3</sup> Machine-Readable Cataloging Record que significa “leitura realizada por máquina”. O MARC é utilizado para a catalogação, é empregados em sistemas que querem possuir interoperabilidade com outros sistemas. Assim como em uma ficha catalográfica tem se os campos, no MARC também encontramos os campos para cada tipo de informação que deseja transmitir. Um deles é o campo de assunto, que subdividido em assunto tópico, nome pessoal, instituição e eventos.



assunto nome pessoal, assunto entidade e tentam responder os questionamentos sugeridos por Bléry (1979).

Sobre vocabulários controlados, apenas um indexador da UFRN fez uso, e este uso não ocorreu em todas as indexações, apenas em duas fotografias. Com isso não se pode afirmar com certeza se faz parte da política de indexação da instituição, visto que o outro bibliotecário pertencente a mesma instituição não utilizou nenhum vocabulário controlado. Com relação aos outros dois bibliotecários de FUNDAJ, nenhum dos dois utilizou vocabulários controlados. Em uma indexação um dos bibliotecários fez uma menção ao uso, porém não se utilizou nem mesmo uma lista de cabeçalho de assuntos.

Com relação aos procedimentos para a indexação, uma das formas de identificação por parte dos bibliotecários da FUNDAJ é a silhueta. Acredita-se que essa ação deve estar ligada a política de indexação de fotografias da instituição. Isso porque ela permite que a fotografia, enquanto patrimônio da instituição seja preservada e conservada, além de facilitar a identificação de personagens, quando a foto retrata pessoas. Esses indexadores pegam um papel fino e desenharam por cima da foto, colocam o desenho junto à foto e, no momento de descrição da fotografia, colocam os nomes dos personagens nesse desenho. Dessa forma, o original fica preservado e as informações da silhueta são transcritas para o sistema no qual serão disponibilizadas as informações para os usuários.

No final da pesquisa chegou-se à conclusão de que a indexação está ligada à catalogação. Mesmo quando o procedimento da indexação é realizado de maneira isolada, a catalogação exerce influência. Certos descritores escolhidos não foram utilizados porque os indexadores acharam por bem descrevê-los em outros campos, como notas para inserir os nomes dos personagens e títulos para inserir o nome da solenidade que a fotografia representava.

### **6. Considerações finais**

Ao observar-se uma fotografia, ela nos proporciona a revisitação ao passado. O passado não pode ser revivido de fato, mas a fotografia ajuda a recordar, em muitos casos, detalhes esquecidos sobre algo que aconteceu. E é por causa das nossas memórias que guardamos as fotografias, hoje não mais em álbuns, mas em nossos computadores, sejam em pen-drives, sejam nas chamadas “nuvens”.

Dentro das atividades para a recuperação da informação, existem a descrição física e a descrição temática. A descrição temática visa proporcionar a recuperação da informação por meio da descrição dos assuntos pertencentes aos documentos. E nesse contexto surge a indexação. O objetivo central da indexação é transmitir a informação de forma correta para seus usuários.

A indexação pode ser realizada nos mais variados tipos de registro do conhecimento. Dentre eles, está a fotografia, como um dispositivo de memória e documento, a fotografia não pode ser indexada de qualquer maneira. Nesse contexto, na literatura existem metodologias que são sugeridas nas quais a indexação de fotografias devem se basear. A maioria dessas metodologias sugere que a fotografia seja analisada no todo e que os seus aspectos objetivos e subjetivos sejam analisados para uma melhor disseminação da informação.

Chega-se à conclusão que os aspectos sociocognitivos influenciam na indexação. O indexador, mesmo trabalhando de forma isolada e com fotografias que não pertencem ao seu acervo, se deixa influenciar pelo meio que desenvolve a atividade. Esses aspectos partem do primeiro momento, quando se obtém informação relacionada ao acervo, até a escolha dos descritores.

Fica claro que o foco da indexação nestas instituições é atender a necessidade do seu usuário da melhor forma possível. As fotografias são institucionais, logo os usuários serão constituídos por pessoas interessadas em sua história. E foi isso que os indexadores representaram por meio da indexação.

Um dos procedimentos que se esperava poder descrever era a utilização de vocabulários controlados ou listas de termos. Porém, apenas um bibliotecário faz uso de um e mesmo assim não o utilizou na indexação de todas as fotografias. Dessa forma, não se pode descrever a utilização de vocabulários controlados como um procedimento padrão por parte dos indexadores no contexto pesquisado.

Não foi possível saber se existe de fato uma política de indexação para os respectivos acervos. Apenas se descobriu aspectos sociais dentro das instituições que influenciam a indexação e que servem de guias para as tomadas de decisões com relação aos passos que estes indexadores devem seguir para a execução da indexação e todos os fatores que a precedem. Nesse contexto, acredita-se que estes aspectos podem servir de base para elaboração de uma política de indexação voltada para instituições que tem em seus acervos fotografias.

### **Referências bibliográficas**

#### **ALBUQUERQUE, Ana Cristina**

2012 A Classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus. [Em linha]. Marília, 2012. [Consult. 8 jan. 2015].

Tese de Doutorado em Ciência da Informação - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP.

Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/103378>.

#### **BUCERRONI, Claudia. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro**

2009 A Imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10º, João Pessoa, 2009 - *Anais...* João Pessoa: ENANCIB, 2009.

#### **BURKE, Peter**

2001 *Visto y no visto: el uso de la imagen como documento histórico*. Barcelona: Crítica, 2001.

#### **FUJITA, Mariângela Spotti Lopes**

2012 A Política de indexação para representação e recuperação da informação. In FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro, ed. - *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

**MANINI, Mirian Paula**

2002 *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. [Em linha]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. [Consult. 16 maio 2014].

Tese de Doutorado. Disponível em:

<http://jfori.jor.br/forni/files/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria%20de%20fotografias%20-%20Miriam%20Manini.pdf>.

**PANOFSKY, Erwin**

1979 Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença. In *Significados nas artes visuais*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1979, p.47-87.

**RUBI, Milena Polsinelli**

2012 Política de indexação. In FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro, ed. - *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

**SÁNCHEZ VIGIL, J. M.**

2006 *El Documento fotográfico: historia, usos, aplicaciones*. Gijón: TREA, 2006.

**SÁNCHEZ VIGIL, J. M.; SALVADOR-BENÍTEZ, A.**

2013 *Documentación fotográfica*. Barcelona: EPI-UOC, 2013.

**SHATFORD, Sara**

1994 Some issues of the indexing of images. *Journal of the American Society of Information Science*. [Em linha] Los Angeles. 45:8 (1994) 583-588.

**SMIT, Johanna Wilhelmina**

1996 A Representação da imagem. *Informare: Cadernos da Pós-Graduação*. [Em linha]. Rio de Janeiro. 2:2 (1996) 28-36. [Consult. 16 fev. 2015].

Disponível em: <http://ibict.phlnet.com.br/anexos/smitv2n2.pdf>.

**VALLE GASTAMINZA, Felix del**

2002 Estética de la fotografía: dimensión documental de la fotografía. [Em linha]. In CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE IMAGENS E INVESTIGAÇÃO SOCIAL, México, 2002. [Consult. 20 jan. 2015].

Disponível em: <http://www.fcif.net/estetica/dimensionfotografia.htm>.

**Carla Beatriz Marques Felipe | [felipecarla12@gmail.com](mailto:felipecarla12@gmail.com)**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil

**Fábio Assis Pinho | [fabiopinho@ufpe.br](mailto:fabiopinho@ufpe.br)**

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil